CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MÁRCIA MARIA EVANGELISTA DA SILVA

NÍVEL DE ESTRESSE EM PRATICANTES DE TIRO DESPORTIVO

PATOS – PB

2026

MÁRCIA MARIA EVANGELISTA DA SILVA

NÍVEL DE ESTRESSE EM PRATICANTES DE TIRO DESPORTIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Prof. Me. Giovani Amado Rivera

PATOS – PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Silva, Márcia Maria Evangelista da.
S586n Nível de estresse em praticantes de tiro desportivo. / Márcia Maria Evangelista da Silva.–Patos – PB: UNIFIP, 2026.
50 fls.

Orientador (a): Prof. Me. Giovanni Amado Rivera.
Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1. Estresse. 2. Tiro desportivo. 3. Saúde mental. 4. Psicologia do esporte. 5. Autorregulação emocional. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

MÁRCIA MARIA EVANGELISTA DA SILVA

NÍVEL DE ESTRESSE EM PRATICANTES DE TIRO DESPORTIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Prof. Me. Giovani Amado Rivera

Conceito: _____ Data: ____/____/_____

Prof. Me. Giovani Amado Rivera

(Orientador)

Prof. Ma. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves

(Examinadora interna)

Prof. Me. Brunno Alves de Lucena

(Examinador interno)

PATOS - PB

2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Ana Sophia, Maria Clara e Miguel Fagner, que são a razão de todos os meus esforços e a minha maior motivação para nunca desistir.

Cada passo dessa caminhada foi por vocês e para vocês. Que este momento represente não apenas uma conquista minha, mas um exemplo de perseverança, força e amor.

Vocês são a minha base, meu refúgio e o meu maior propósito na vida.

Com todo o meu amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que foi meu refúgio nos dias difíceis e minha força nos momentos em que pensei em desistir. Foi Ele quem sustentou cada passo dessa caminhada, renovando minha fé e minha coragem.

Ao meu orientador, Giovanni Rivera, pela condução cuidadosa, pela paciência e por acreditar na minha capacidade.

Às minhas meninas, Celiane e Maressa, obrigada por dividirem comigo não apenas trabalhos e estudos, mas angústias, risadas, inseguranças e sonhos. A caminhada se tornou mais leve porque não foi solitária, eu tenho vocês.

Ao meu esposo, Ítalo, meu amor e reconhecimento mais profundo. Obrigada por ser meu apoio incondicional, por compreender minhas ausências, por segurar minha mão nos momentos de exaustão e por nunca me deixar esquecer da mulher forte que sou.

À minha sogra, Tânia, minha sincera gratidão por cuidar com tanto amor dos meus filhos enquanto eu me dedicava aos estudos. Seu cuidado foi um alicerce silencioso, mas essencial, para que esse sonho se tornasse realidade.

Aos meus filhos, razão maior de tudo, vocês são minha inspiração diária, minha força e meu propósito. Cada página escrita carrega o desejo de ser exemplo de perseverança para vocês.

Esta conquista não é apenas acadêmica é a prova de que fé, amor, apoio e determinação transformam sonhos em realidade.

Com gratidão e emoção, concluo este ciclo, certa de que ele marca apenas o início de novos voos.

“Entre o estímulo e a resposta existe um espaço.

Nesse espaço está o nosso poder de escolher a nossa resposta.

Na nossa resposta está o nosso crescimento e a nossa liberdade.”

Viktor Frankl

RESUMO

O tiro desportivo é uma modalidade que exige elevado controle emocional, concentração e precisão, configurando-se como um contexto relevante para investigações no campo da psicologia do esporte. Este estudo teve como objetivo analisar o nível de estresse em praticantes de tiro desportivo. Trata-se de uma pesquisa de campo, de delineamento transversal, abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizada com 28 praticantes vinculados a um clube de tiro no município de Patos – PB. Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Os resultados evidenciaram predominância de participantes do sexo masculino, adultos, economicamente ativos e com nível educacional elevado, além de prática consolidada na modalidade, majoritariamente com fins recreativos e de autodefesa. Observou-se um perfil de saúde física globalmente positivo, associado à prática de outras atividades físicas. No que se refere ao estresse, identificou-se predominância de níveis leves a moderados, com sintomas mais frequentes relacionados à tensão muscular, insônia e dificuldades cognitivas, sugerindo enquadramento na fase de resistência. Ademais, a maioria dos participantes percebe a prática do tiro desportivo como um recurso auxiliar no manejo do estresse. Conclui-se que, embora o estresse esteja presente, ele não se manifesta predominantemente em níveis críticos, podendo a prática esportiva atuar como estratégia de regulação emocional.

Palavras-chave: estresse; tiro desportivo; saúde mental; psicologia do esporte; autorregulação emocional.

ABSTRACT

Sport shooting is a modality that requires a high level of emotional control, concentration, and precision, constituting a relevant context for investigations in the field of sport psychology. This study aimed to analyze the level of stress among sport shooting practitioners. It is a field study with a cross-sectional design, using a quantitative and descriptive approach, conducted with 28 practitioners linked to a shooting club in the city of Patos, Paraíba, Brazil. Data collection was carried out using a sociodemographic questionnaire and the Lipp Stress Symptom Inventory (LSSI). The results showed a predominance of male participants, adults, economically active, and with a high level of education, as well as consolidated practice in the modality, mainly for recreational and self-defense purposes. A globally positive physical health profile was observed, associated with the practice of other physical activities. Regarding stress, there was a predominance of mild to moderate levels, with the most frequent symptoms related to muscle tension, insomnia, and cognitive difficulties, suggesting classification in the resistance phase. Furthermore, most participants perceived sport shooting as a resource that helps manage stress. It is concluded that, although stress is present, it does not predominantly manifest at critical levels, and the sport may function as a strategy for emotional regulation.

Keywords: stress; sport shooting; mental health; sport psychology; emotional regulation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. *Distribuição dos dados sociodemográficos da amostra de praticantes de tiro desportivo*.....19

Tabela 2. *Distribuição dos dados quanto Informações sobre a prática do tiro desportivo*.....20

Tabela 3. *Distribuição dos dados quanto saúde física e hábitos de vida*.....22

Tabela 4. *Distribuição dos dados quanto Saúde mental e estresse*.....23

Tabela 5. *Distribuição dos dados quanto a auto avaliação e percepção*.....24

Tabela 6. *Distribuição dos dados quanto ao inventário de sintomas de stress de Lipp (ISSL)*...25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 MÉTODO 14
2.1 Delineamento e Hipótese(s) 14
2.2 Local do Estudo 15
2.3 Participantes 15
2.4 Instrumentos 15
2.5 Procedimentos e Aspectos Éticos 16
2.6 Análise de Dados 17
2.7 Riscos e benefícios da pesquisa 17
3 RESULTADOS 18
3.1 Descrição dos dados dos participantes 18
4 DISCUSSÃO 26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
6 REFERÊNCIAS 32
ANEXOS
APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

A prática de atividades esportivas tem sido amplamente associada a benefícios para a saúde física e mental, contribuindo para a promoção do bem-estar e para a melhoria da qualidade de vida. Além dos ganhos relacionados ao condicionamento físico, o envolvimento com o esporte também mobiliza aspectos emocionais e cognitivos, uma vez que os praticantes frequentemente precisam lidar com desafios como pressão por resultados, contextos competitivos e demandas de atenção e concentração. Nesse sentido, os fatores psicológicos tornam-se relevantes para compreender o comportamento e o desempenho de indivíduos envolvidos em diferentes modalidades esportivas (Martín-Rodríguez et al., 2024).

No campo da psicologia do esporte, o desempenho esportivo não depende apenas de habilidades físicas e técnicas, mas também de variáveis psicológicas, como atenção, concentração, controle emocional e manejo do estresse. Esses fatores podem influenciar diretamente a performance dos atletas, especialmente em modalidades que exigem elevado nível de precisão e controle motor (Cardoso et al., 2024).

O estresse pode ser entendido como uma reação do corpo a situações que demandam adaptação ou que são vistas como desafiadoras. De acordo com essa perspectiva, trata-se de um conjunto de reações físicas e psicológicas que se manifestam quando o indivíduo se depara com eventos que demandam esforço de adaptação. Apesar de o estresse poder funcionar como um fator motivador em certos contextos, altos níveis ou estresse prolongado podem causar efeitos prejudiciais no funcionamento emocional, cognitivo e comportamental das pessoas (Lipp, 2003). No contexto esportivo, essas respostas tornam-se particularmente relevantes, uma vez que atletas e praticantes frequentemente se deparam com situações que exigem controle emocional, concentração e capacidade de lidar com pressões relacionadas ao desempenho.

Nas últimas décadas, o tiro desportivo tem se consolidado como uma modalidade que exige alto nível de precisão motora, controle respiratório, concentração e autorregulação

emocional. Por envolver atenção sustentada e manejo de demandas psicológicas (como ansiedade de desempenho e pressão situacional), a prática torna-se um campo relevante para investigação na Psicologia, especialmente no que se refere ao estresse e às estratégias de enfrentamento utilizadas pelos praticantes.

Embora o tiro envolva o uso de armas de fogo, no contexto esportivo a ênfase recai sobre técnicas, regras, segurança e desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cognitivas. Assim, mais do que o objeto em si, interessa compreender como a prática estruturada do esporte se relaciona com aspectos de saúde e bem-estar, como a percepção de estresse, a capacidade de foco e o controle emocional.

No Brasil, observa-se ampliação do interesse social pela prática do tiro, com crescimento de clubes, eventos e praticantes registrados. Esse cenário reforça a necessidade de estudos que descrevam o perfil dos praticantes e investiguem possíveis repercussões associadas à modalidade, especialmente no campo da saúde mental.

Paralelamente, a formalização da atividade no país envolve requisitos legais e administrativos para determinadas categorias de praticantes, como Colecionador, Atirador e Caçador (CAC). Ainda que a dimensão normativa não seja o foco principal desta pesquisa, o aumento no número de registros tem contribuído para maior visibilidade da prática e para a expansão de ambientes de treino, o que torna o tema mais presente no cotidiano de diferentes públicos.

Nos últimos anos, observou-se um aumento no número de registros de Colecionador, Atirador e Caçador (CAC) no Brasil. Segundo dados disponibilizados em fonte oficial (Brasil, 2025), em 2023 foram contabilizados mais de 2 milhões de CACs. Para atuar nessa categoria, é necessária a obtenção do Certificado de Registro (CR), que formaliza a autorização para o exercício das atividades previstas na regulamentação vigente.

Entre as modalidades esportivas existentes, o tiro desportivo tem se destacado e se diversificado em diferentes categorias, reunindo praticantes com objetivos variados (lazer, treinamento, competição). No Brasil, sua trajetória inclui a formação de clubes e associações esportivas, bem como a institucionalização de regras e práticas de segurança (Brasil, 2022).

O treinamento do tiro desportivo traz repercussões físicas comuns aos atletas, como melhora da postura, equilíbrio, força em membros superiores e tronco, agilidade, destreza na execução das técnicas específicas e aumento do condicionamento cardiorrespiratório (Barbosa, 2023).

Atletas com um preparo mental adequado tendem a ter resultados melhores em relação aos que não fazem esse tipo de preparação, como conseguem ter um maior controle sobre a ansiedade, sabem lidar com situações imprevistas sem perder o controle e acreditam que são capazes de realizar a atividade e obter êxito, entre outros fatores. Assim, os clubes de tiro, percebendo essa situação, contratam psicólogos para realizarem o acompanhamento e desenvolvimento de seus atletas (Rocha, 2018).

Frente a crescente popularização do tiro desportivo enquanto prática esportiva que exige elevado controle emocional, atenção sustentada e precisão sob pressão, emerge a necessidade de compreender os impactos psicofisiológicos associados a essa atividade. Considerando que o estresse pode influenciar diretamente o desempenho, a tomada de decisão e o equilíbrio emocional dos praticantes, torna-se relevante investigar como esses indivíduos experienciam e manejam situações potencialmente estressoras no contexto da prática esportiva. Nesse sentido, coloca-se como problema de pesquisa: qual é o nível de estresse em praticantes de tiro desportivo e de que maneira fatores individuais e contextuais podem influenciar sua manifestação e manejo durante a prática?

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca dos aspectos psicofisiológicos envolvidos na prática do tiro desportivo, especialmente

no que se refere ao estresse, enquanto variável que pode impactar significativamente o desempenho, a precisão e a tomada de decisão dos praticantes. Embora a literatura sobre psicologia do esporte tenha avançado na análise de modalidades que envolvem alto gasto físico, ainda se observa uma lacuna no que tange a esportes que demandam elevado controle emocional, autorregulação e estabilidade atencional sob condições de pressão, como é o caso do tiro desportivo.

Ademais, investigar o nível de estresse nesses praticantes pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção psicológica voltadas à promoção do bem-estar, à otimização do desempenho e à prevenção de agravos à saúde mental. Assim, o estudo apresenta relevância científica e aplicada, ao fornecer subsídios para profissionais da psicologia do esporte, treinadores e demais atores envolvidos no contexto esportivo, ampliando o corpo de conhecimento sobre variáveis emocionais em modalidades de precisão.

Este estudo teve como objetivo geral analisar o nível de estresse em praticantes de tiro desportivo. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) identificar fatores autorreferidos que possam contribuir para o aumento do nível de estresse; (b) verificar a percepção dos participantes sobre possíveis benefícios da prática do tiro desportivo para a saúde e a qualidade de vida; e (c) descrever o perfil sociodemográfico e características da prática entre os participantes.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento e Hipótese(s)

Trata-se de uma pesquisa de campo, de delineamento transversal e caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Estudos transversais descrevem características de uma população em um recorte temporal específico, permitindo estimar frequências e identificar padrões de distribuição de variáveis de interesse, sem intervenção do pesquisador (Hochman *et al*., 2005).

A pesquisa de campo pressupõe contato direto com o contexto no qual o fenômeno ocorre, favorecendo a coleta de informações junto aos participantes (Piana, 2009). Já a abordagem quantitativa utiliza procedimentos de mensuração e análise estatística para descrever dados e apoiar interpretações sobre o fenômeno investigado (Barros; Lehfeld, 2007). Por se tratar de um estudo descritivo, a investigação prioriza a caracterização do perfil dos praticantes e a descrição dos níveis de estresse e de percepções relacionadas à prática do tiro desportivo, sem pretensão de estabelecer relações causais.

- Espera-se identificar predominância de níveis de estresse de intensidade leve a moderada na amostra, conforme autorrelato e resultados do ISSL;
- Espera-se que parte dos participantes relate a prática do tiro desportivo como um recurso percebido de melhora de concentração e de regulação emocional;
- Espera-se que os participantes indiquem benefícios percebidos da prática para saúde e qualidade de vida, considerando aspectos físicos, sociais e psicológicos.

2.2 Local do Estudo

Este estudo, foi realizado em um Clube de tiro desportivo, situado no município de Patos – PB.

2.3 Participantes

O público-alvo do estudo foi composto por praticantes de tiro desportivo vinculados a um clube de tiro no município de Patos – PB. Foram convidados 32 indivíduos de ambos os sexos, que atendiam aos critérios de inclusão. Compuseram a amostra final 28 participantes (87,5% dos convidados), sendo excluídos questionários incompletos ou com inconsistências nas respostas.

2.4 Instrumentos

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: (1) um questionário estruturado elaborado para esta pesquisa, com questões objetivas para caracterização

sociodemográfica, informações sobre a prática do tiro desportivo, hábitos de vida e percepção de saúde; e (2) o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), instrumento validado no contexto brasileiro, utilizado para identificar a presença de sintomas de estresse e sua distribuição em diferentes períodos (últimas 24 horas e última semana), permitindo a classificação do indivíduo quanto à fase do estresse conforme o modelo teórico proposto pela autora (Anunciação et al., 2022)

O ISSL foi utilizado e interpretado conforme orientações de aplicação e correção do instrumento, respeitando seus critérios de pontuação e classificação. O questionário estruturado foi construído a partir dos objetivos do estudo, buscando complementar os dados do inventário com informações contextuais relevantes para a interpretação dos achados.

2.5 Procedimentos e Aspectos Éticos

Inicialmente, foi solicitada autorização ao clube de tiro desportivo localizado no município de Patos-PB para a realização da pesquisa. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), sob o protocolo CAAE nº 64662122.3.0000.5188. Os participantes foram convidados a participar voluntariamente do estudo por meio de divulgação do formulário eletrônico entre praticantes vinculados ao clube.

A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de um formulário eletrônico contendo o questionário sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Antes de responder aos instrumentos, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e o caráter voluntário da participação. Somente após a concordância com o termo foi possível acessar o questionário.

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando aos participantes anonimato, confidencialidade das informações e a possibilidade de desistência da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer

prejuízo. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins científicos e armazenados de forma segura, sendo acessados apenas pelos pesquisadores responsáveis.

2.6 Análise de Dados

Os dados coletados foram inicialmente organizados em planilha eletrônica, de modo a garantir a padronização e a integridade das informações, sendo posteriormente exportados para o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para tratamento estatístico. Na etapa de análise, foram realizadas estatísticas descritivas, por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas, com o objetivo de caracterizar a amostra e descrever a distribuição das variáveis investigadas. Esse procedimento possibilitou uma visão geral dos dados, permitindo identificar padrões, tendências e possíveis variações no nível de estresse entre os participantes do estudo, constituindo-se como base para interpretações subsequentes.

2.7 Riscos e benefícios da pesquisa

A presente pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, estando estes relacionados, sobretudo, à possibilidade de desconforto emocional decorrente da reflexão sobre aspectos pessoais vinculados ao estresse e à vivência na prática do tiro desportivo. Eventualmente, o contato com questões que abordam estados emocionais pode suscitar incômodo psíquico transitório. Nesses casos, será assegurado o acolhimento adequado, com a oferta de apoio psicológico aos participantes que manifestarem qualquer tipo de desordem emocional durante ou após a participação no estudo.

Por outro lado, os benefícios da pesquisa incluem a possibilidade de promoção do autoconhecimento acerca dos níveis de estresse, bem como a contribuição para o avanço do conhecimento científico na área da psicologia do esporte, especialmente em uma modalidade ainda pouco explorada. Ademais, os resultados poderão subsidiar a elaboração de estratégias de intervenção voltadas à promoção da saúde mental, à melhoria do desempenho esportivo e ao

desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional entre praticantes de tiro desportivo.

3 RESULTADOS

Nesta seção, os resultados serão apresentados em dois blocos principais. Inicialmente, serão descritos os dados referentes ao perfil sociodemográfico da amostra, bem como as características relacionadas à prática do tiro desportivo, hábitos de vida, condições de saúde física e percepção subjetiva de saúde mental. Também serão apresentados os resultados obtidos por meio do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), incluindo a distribuição dos sintomas nas últimas 24 horas e na última semana. Os dados descritivos encontram-se organizados nas Tabelas 1 a 6.

Cabe destacar que, dos 32 indivíduos inicialmente entrevistados, 28 compuseram efetivamente a amostra final, correspondendo a 87,5% do total, sendo excluídos os questionários incompletos ou com inconsistências nas respostas.

Em um segundo momento, foram discutidos e as análises descritivas e interpretativas dos resultados, buscando identificar padrões relacionados aos níveis de estresse, estratégias de enfrentamento e a percepção dos participantes acerca da contribuição do tiro desportivo para o controle emocional. A discussão está fundamentada no referencial teórico sobre estresse, saúde mental e prática esportiva, possibilitando compreender os achados à luz da literatura científica.

3.1 Descrição dos dados dos participantes

A amostra foi composta por 28 participantes, com predominância do sexo masculino (78,57%), enquanto o sexo feminino representou 21,43%. Esse resultado evidencia uma participação majoritariamente masculina na prática do tiro desportivo, o que é coerente com o

perfil historicamente observado em modalidades relacionadas ao manejo de armas de fogo, tradicionalmente associadas ao público masculino.

Tabela 1

Distribuição dos dados sociodemográficos da amostra de praticantes de tiro desportivos (n=28).

Pergunta	**Variáveis**	***Frequência***	
		n°	***%***
Gênero	Masculino	22	78,57
	Feminino	06	21,43
Faixa etária	18 à 29 anos	-	-
	30 à 39 anos	18	64,29
	40 à 49 anos	06	21,43
	50 à 59 anos	03	10,71
	18 à 29 anos	01	39,29
Cor/raça	Branco	11	39,23
	Preto	03	10,71
	Pardo	13	46,43
	Outro	1	3,57
Estado civil	Solteiro	08	28,57
	Casado	12	42,86
	União estável	06	21,43
	Divorciado	02	7,14
	viúvo	-	-
Grau de escolaridade	Ens. Fund	01	3,57
	Ens. Méd	09	32,14
	Ens. Sup	10	35,71
	Pós Grad	08	28,57
Ocupação profissional	CLT/Autônomo	19	67,86
	Estudo e trabalho	09	32,14
	Apenas Estudo	-	-
Renda mensal	Até 01 salário mínimo	01	3,57
	Entre 01 e 02 salários mínimos	09	32,14
	Entre 02 e 03 salários mínimos	04	14,29
	Entre 03 e 04 salários mínimos	02	7,14
	Entre 04 e 05 salários mínimos	02	7,14
	Mais de 05 salários mínimos	10	35,71

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Em relação à faixa etária, observou-se concentração predominante entre 30 e 39 anos (64,29%), seguida pelo grupo de 40 a 49 anos (21,43%) e 50 a 59 anos (10,71%). Houve participação mínima de indivíduos entre 18 e 29 anos. Esses dados sugerem predominância de adultos jovens e de meia-idade entre os praticantes investigados.

Quanto à variável cor/raça, observou-se maior frequência de participantes autodeclarados pardos (46,43%), seguidos por brancos (39,23%) e pretos (10,71%), com 3,57% declarando outra categoria. Esse perfil pode refletir a composição demográfica regional, sugerindo que a amostra acompanha, em certa medida, a distribuição populacional local.

No que se refere ao estado civil, a maioria é casada (42,86%) ou vive em união estável (21,43%), totalizando mais da metade da amostra em relacionamentos estáveis. Participantes solteiros representam 28,57%, e divorciados 7,14%. A predominância de indivíduos em união conjugal pode influenciar positivamente nos níveis de suporte social, fator reconhecido na literatura como elemento protetor contra o estresse.

Quanto ao grau de escolaridade, destaca-se que a maior parte possui ensino superior completo (35,71%) ou pós-graduação (28,57%), além de 32,14% com ensino médio completo. Apenas 3,57% possuem ensino fundamental. Esse dado demonstra nível educacional elevado da amostra, o que pode estar relacionado tanto à exigência de maior compreensão normativa e responsabilidade legal para a prática do tiro quanto à condição socioeconômica necessária para custear a atividade.

Em relação à ocupação profissional, 67,86% exercem atividade profissional formal (CLT ou autônomo), enquanto 32,14% conciliam estudo e trabalho. Não houve participantes exclusivamente estudantes. Esse perfil reforça a predominância de indivíduos economicamente ativos e inseridos no mercado de trabalho.

Quanto à renda mensal, observa-se distribuição heterogênea, porém com maior concentração em faixas intermediárias e superiores. Destacam-se 35,71% com renda superior a cinco salários mínimos e 32,14% entre um e dois salários mínimos. A prática do tiro desportivo envolve custos com equipamentos, munição, taxas e manutenção, o que pode explicar maior presença de indivíduos com renda média a alta.

Tabela 2

Distribuição dos dados quanto Informações sobre a prática do tiro desportivo. (n=28).

Pergunta	Variáveis	*Frequência*	
		n°	***%***
Há quanto tempo você pratica o tiro desportivo?	Menos de um ano	01	3,6
	Entre um e três anos	07	25
	Mais de três anos	20	71,4
Com que frequência você treina por semana?	Todos os dias	00	0
	Menos de uma vez por semana	08	28,6
	1 a 2 vezes por semana	08	28,6
	3 a 5 vezes por semana	00	0
	Treino apenas em datas específicas	14	50
Quantas horas, em média, você treina por sessão?	Menos de 1 hora	12	42,9
	1 a 2 horas	14	50
	2 a 3 horas	03	10,7
	Mais de 3 horas	00	0
Qual espécie de arma você utiliza?	Pistola	26	92,9
	Revolver	13	46,4
	Carabina	10	35,7
	Espingarda	13	46,4
	Outra arma	04	14,3
Participa de competições?	Sim, frequentemente	01	3,6
	Sim, às vezes	12	42,9
	Não	15	53,6
Qual sua motivação principal para praticar tiro desportivo?	Lazer	13	46,4
	Auto defesa	11	39,3
	Profissionalização	01	3,6
	Redução de estresse	03	10,7
	Convivência social	00	0
	Superação pessoal	00	0
	Outro motivo	00	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observa-se que 71,4% dos participantes praticam tiro desportivo há mais de três anos, demonstrando um grupo predominantemente experiente. Apenas 3,6% iniciaram há menos de um ano, indicando baixa proporção de iniciantes.

Quanto à frequência semanal, 50% treinam apenas em datas específicas, enquanto 28,6% treinam menos de uma vez por semana e 28,6% de 1 a 2 vezes semanais. Nenhum participante relatou treinar diariamente ou entre 3 a 5 vezes por semana, sugerindo prática não intensiva. Em relação ao tempo por sessão, 50% treinam entre 1 e 2 horas, e 42,9% menos de 1 hora, evidenciando sessões de duração moderada. A pistola foi a arma mais utilizada (92,9%),

seguida por revólver (46,4%) e espingarda (46,4%). Como a questão permitia múltiplas respostas, os percentuais ultrapassam 100%. Sobre competições, 53,6% não participam, enquanto 42,9% participam às vezes, sugerindo caráter mais recreativo do que competitivo.

A principal motivação relatada foi lazer (46,4%), seguida de autodefesa (39,3%), reforçando o aspecto recreativo da prática. O grupo apresenta perfil de praticantes experientes, com motivação predominantemente recreativa e não competitiva, o que pode influenciar a relação entre prática esportiva e percepção de estresse.

Tabela 3

Distribuição dos dados quanto saúde física e hábitos de vida (n=28).

Pergunta	**Variáveis**	***Frequência***	
		n°	**%**
Você pratica outras atividades físicas além do tiro? se sim, quais?	Academia	07	25
	Futebol	02	7,1
	Caminhada	03	10,7
	Musculação	09	32,1
	Ciclismo	03	10,7
	Jiu-jitsu	02	7,1
	Dança	01	3,6
	Yoga	01	3,6
	Pilates	01	3,6
	Corrida	01	3,6
	Vôlei	05	17,9
	Não pratica	05	17,9
Com que frequência você dorme pelo menos 7 horas por noite?	Sempre	07	25
	Frequentemente	09	32,1
	As vezes	07	25
	Raramente	05	17,9
	Nunca	00	0
Possui alguma condição crônica de saúde (ex: hipertensão, diabetes ou outros)?	Sim	04	14,3
	Não	24	85,7
Faz uso de medicamentos contínuos?	Sim	03	10,7
	Não	25	89,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Grande parte dos participantes pratica outras atividades físicas, especialmente musculação (32,1%) e academia (25%), enquanto 17,9% relataram não praticar nenhuma outra atividade. Quanto ao sono, 57,1% relatam dormir pelo menos 7 horas com frequência (sempre ou frequentemente), indicando padrão relativamente adequado. A maioria (85,7%) não possui condição crônica de saúde e 89,3% não fazem uso de medicamentos contínuos, sugerindo um grupo com perfil de saúde física globalmente favorável. Os dados indicam um grupo fisicamente ativo e com baixo índice de comorbidades, o que pode funcionar como fator protetor para o estresse.

Tabela 4

Distribuição dos dados quanto Saúde mental e estresse (n=28).

Pergunta	**Variáveis**	***Frequência***	
		n°	***%***
Você se sente estressado(a) atualmente?	Sim, em grau leve	11	39,3
	Sim, em grau moderado	05	17,9
	Sim, em grau elevado	03	10,7
	não	09	32,1
Já recebeu diagnóstico de transtorno mental? se sim, qual?	Sim	11	39,3
	Não	17	60,7
Já realizou ou realiza acompanhamento psicológico?	Sim, atualmente	01	3,6
	Sim, no passado	08	28,6
	Nunca	19	67,9
Como costuma lidar com situações estressantes?	Converso com amigos ou familiares	13	46,4
	Pratico atividade física	16	57,1
	Recorro à espiritualidade/religião	09	32,1
	Evito pensar no problema	07	25
	Faço uso de medicamentos	01	3,6
	Busco ajuda profissional	02	7,1
	Não procuro ajuda, prefiro ficar em silêncio	09	32,1
A prática do tiro desportivo te ajuda a lidar com o estresse ou ansiedade?	Sim, muito	14	50
	Sim, um pouco	09	32,1
	Não percebo a diferença	05	17,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observa-se que 67,9% relatam algum grau de estresse atualmente, sendo 39,3% em grau leve, 17,9% moderado e 10,7% elevado. Apesar disso, 60,7% nunca receberam diagnóstico de transtorno mental e 67,9% nunca realizaram acompanhamento psicológico. As principais estratégias de enfrentamento foram: Prática de atividade física (57,1%), Conversar com amigos/familiares (46,4%), Espiritualidade (32,1%) e metade dos participantes (50%) afirmou que o tiro desportivo ajuda muito na redução do estresse, enquanto 32,1% disseram ajudar um pouco. Embora a maioria apresente sintomas de estresse em algum grau, predominam estratégias adaptativas de enfrentamento, especialmente atividade física. A prática do tiro é percebida como recurso importante de regulação emocional.

Tabela 5

Distribuição dos dados quanto a auto avaliação e percepção (n=28).

Pergunta	**Variáveis**	***Frequência***	
		n°	***%***
Como você avalia seu equilíbrio emocional no dia a dia?	Muito bom	10	*35,7*
	Bom	12	42,9
	Regular	05	17,9
	Ruim	01	3,6
Qual foi o momento mais estressante que você vivenciou no último ano?	Época da pandemia	01	3,6
	Doença na família	08	28,6
	Quebra de um computador	01	3,6
	Quando fiz uma bariátrica	01	3,6
	Comércio fraco	02	7,1
	No local onde trabalho	06	21,4
	Perda de familiares	02	7,1
	Falta de chuvas em nossa região	01	3,6
	Falta de racionalidade das pessoas	01	3,6
	Não teve	05	17,9
De 0 a 10, como você avalia seu nível geral de estresse atualmente?	0	00	0
	01	06	21,4
	02	02	7,1
	03	06	21,4
	04	01	3,6
	05	06	21,4
	06	01	3,6
	07	02	7,1
	08	01	3,6
	09	01	3,6

	10	02	7,1
Você acredita que a psicologia pode contribuir para o desempenho no tiro desportivo?	Sim	21	75
	Não	00	00
	Nunca parei para pensar sobre isso	07	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A maioria avaliou seu equilíbrio emocional como, Bom (42,9%) ou Muito bom (35,7%).

O nível de estresse autorreferido (0–10) concentrou-se principalmente entre 1, 3 e 5, sugerindo predominância de níveis leves a moderados. A grande maioria 75% acreditam que a psicologia pode contribuir para o desempenho no tiro, indicando reconhecimento da importância do preparo mental. Apesar da presença de sintomas de estresse, os participantes mantêm percepção positiva de equilíbrio emocional, sugerindo possível adaptação ao estresse cotidiano.

Tabela 6

Distribuição dos dados quanto ao inventário de sintomas de stress de Lipp (ISSL) (n=28).

Pergunta	**Variáveis**	***Frequência***	
		n°	***%***
Marque as alternativas que se referem aos sintomas que tem experimentado nas últimas 24 horas	Mãos/pés frios	04	14,3
	Boca seca	05	17,9
	Nó no estômago	04	14,3
	Aumento da sudorese	02	7,1
	Tensão muscular	11	39,3
	Aperto da mandíbula/ranger de dentes	03	10,7
	Diarreia passageira	03	10,7
	Insônia	09	32,1
	Taquicardia	05	17,9
	Hiperventilação	01	3,6
	Hipertensão arterial	02	7,1
	Mudança de apetite	07	25
	Outros sintomas	01	3,6
	Nenhum sintoma	07	25
Marque os sintomas que tem experimentado nas últimas 24 horas	Aumento súbito de motivação	02	7,1
	Entusiasmo súbito	06	21,4
	Vontade súbita de iniciar novos projetos	12	42,9
	Nenhuma	09	32,1

Marque os sintomas que tem experimentado na última semana	Problemas com memória	14	50
	Mal-estar generalizado sem causa específica	02	7,1
	Formigamento das extremidades	01	3,6
	Sensação de desgaste físico constate	10	35,7
	Mudança de apetite	08	28,6
	Aparecimento de problemas dermatológicos	05	17,9
	Hipertensão arterial	03	10,7
	Cansaço constante	09	32,1
	Aparecimento de úlcera	00	0
	Tontura/sensação de estar flutuando	04	14,3
MARQUE OS SINTOMAS QUE TEM EXPERIMENTADO NA ÚLTIMA SEMANA	Sensibilidade emotiva excessiva	08	28,6
	Dúvida quanto a si próprio	07	25
	Pensar constantemente em um só assunto	12	42,9
	Irritabilidade excessiva	07	25
	Diminuição da libido	04	14,3
	Nenhum	10	35,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

No que se refere aos sintomas nas últimas 24 horas, os mais frequentes foram: tensão muscular (39,3%), insônia (32,1%) e mudança de apetite (25%). Na última semana destacaram-se: Problemas de memória (50%), Pensamento constante em um único assunto (42,9%) e Desgaste físico constante (35,7%). Por outro lado, 25% relataram não ter apresentado sintomas nas últimas 24 horas, e 35,7% nenhum sintoma psicológico na última semana.

A presença predominante de sintomas físicos leves e cognitivos sugere possível enquadramento na fase de resistência do estresse, caracterizada por manutenção do funcionamento com sinais de sobrecarga moderada. Não há evidências fortes de fase de exaustão, pois sintomas graves foram pouco relatados.

4 DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos indicam que a amostra é predominantemente composta por homens adultos, economicamente ativos, com nível educacional médio a alto e renda, em sua maioria, intermediária ou superior. Tal perfil sugere um grupo com relativa estabilidade

socioeconômica, o que pode influenciar tanto a percepção de estresse quanto as estratégias de enfrentamento utilizadas. A literatura confirma que a estabilidade financeira e o suporte social estão associados a melhores indicadores de saúde mental, funcionando como fatores protetores contra o estresse.

A predominância de homens adultos na amostra encontra respaldo na literatura que investiga o perfil de praticantes do tiro desportivo, indicando que essa modalidade tende a ser historicamente mais acessada e praticada por indivíduos do sexo masculino. Fatores como custo de acesso, disponibilidade de tempo e inserção em espaços esportivos específicos podem contribuir para a maior adesão de homens adultos, especialmente aqueles em fase economicamente ativa. Dessa forma, os achados do presente estudo corroboram evidências prévias ao evidenciarem um perfil predominantemente masculino, refletindo tanto aspectos culturais quanto estruturais que permeiam a prática do tiro desportivo (Silva et al., 2017).

A predominância de participantes com mais de três anos de prática na modalidade sugere um grupo com experiência consolidada, o que pode estar diretamente relacionado a processos de adaptação às exigências técnicas e emocionais do tiro desportivo. Nesse contexto, a literatura aponta que a prática prolongada em modalidades que demandam alta precisão e controle atencional favorece o desenvolvimento de habilidades psicológicas, como concentração, controle da ansiedade e autorregulação emocional (Nascimento Neto et al., 2017).

O desempenho no tiro esportivo está fortemente associado à capacidade de controle cognitivo e estabilidade emocional, aspectos que tendem a ser aprimorados ao longo do tempo de prática. Assim, os achados deste estudo corroboram a ideia de que a experiência prolongada pode contribuir para uma melhor gestão do estresse, uma vez que os praticantes desenvolvem estratégias mais eficazes de enfrentamento frente às demandas da modalidade (Nascimento Neto et al., 2017).

Observou-se que a maioria dos participantes pratica o tiro desportivo com fins recreativos e de autodefesa, sendo a motivação competitiva menos comum. Estudos evidenciam que, além do caráter competitivo, o tiro esportivo também está fortemente relacionado a fatores intrínsecos, como prazer, interesse e engajamento pessoal, elementos centrais da motivação recreativa, conforme demonstrado por Park (2020), que identificaram associações significativas entre práticas psicológicas e aumento do interesse e satisfação na atividade.

Paralelamente, a literatura destaca que o tiro, enquanto prática que envolve controle técnico e preparo para situações específicas, também pode estar vinculado a objetivos funcionais, como a autodefesa, especialmente em contextos nos quais habilidades de manejo e resposta sob pressão são valorizadas (Zhao et al., 2024).

No que tange à saúde física, os achados revelam um perfil globalmente positivo, com dos participantes sem doenças crônicas e sem uso de medicamentos contínuos, além de muitos praticando outras atividades físicas. Esses achados são corroborados por outros estudos que sinalizam para associação da prática regular de atividade física à modulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, com consequente redução dos níveis de cortisol, principal biomarcador fisiológico do estresse (Wood et al., 2018).

Evidências indicam que indivíduos fisicamente ativos apresentam menor secreção de cortisol frente a estressores psicossociais, além de melhor capacidade adaptativa ao estresse, consolidando o exercício físico como uma estratégia não farmacológica eficaz na regulação do estresse psicológico, contribuindo para o equilíbrio neuroendócrino e para a melhoria do bem-estar subjetivo (Li et al., 2025).

Apesar do perfil físico globalmente favorável, observou-se a presença de níveis de estresse entre os participantes, sendo 39,3% classificados com estresse leve, 17,9% moderado e 10,7% elevado. Tais achados reforçam a natureza multifatorial do estresse, que não se restringe às condições biológicas, mas envolve, de forma significativa, determinantes

psicossociais. Nesse sentido, conforme proposto por Margis et al. (2003), o estresse decorre da interação dinâmica entre o indivíduo e o ambiente, sendo influenciado por demandas cotidianas, como atividades laborais, relações interpessoais e contextos sociais, o que pode explicar sua ocorrência mesmo em populações com bom estado de saúde física.

A análise dos dados coletados pelo Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) revelou a presença predominante de sintomas físicos e cognitivos, como tensão muscular, insônia e problemas de memória, além de pensamento insistente em um único assunto. Esses achados são compatíveis com a fase de resistência do estresse, conforme descrito por Marilda Lipp (2003), caracterizada pela tentativa do organismo de manter o equilíbrio frente a fatores estressores contínuos, ainda sem a manifestação de sintomas mais graves.

A ausência de indicadores fortes da fase de exaustão sugere que, embora o estresse esteja presente, não atinge níveis críticos na maior parte da amostra. Tal resultado pode estar relacionado à presença de fatores protetores, como a prática de atividades físicas, o apoio social e a percepção positiva de equilíbrio emocional, conforme relatado pelos participantes.

Um dado particularmente importante diz respeito à percepção dos participantes sobre o impacto do tiro desportivo na regulação emocional: 50% afirmaram que a prática ajuda muito na redução do estresse ou da ansiedade, enquanto 32,1% relataram que ajuda um pouco. Esse resultado sugere que a prática é vista como uma estratégia de enfrentamento emocional. Esta percepção pode ser analisada no contexto da psicologia do esporte, uma vez que o tiro desportivo exige habilidades como concentração, controle respiratório, foco atencional e autorregulação emocional. Rocha (2018) indica que esportes de precisão requerem alto controle emocional, tornando o manejo da ansiedade um fator central para o desempenho e o equilíbrio psicológico do atleta.

Quanto às estratégias de enfrentamento, destacam-se a prática de atividade física e o suporte social, considerados mecanismos adaptativos na literatura sobre coping. Segundo

Margis et al. (2003), estratégias ativas estão relacionadas a melhores níveis de adaptação psicológica e menor impacto do estresse. Em contrapartida, estratégias como evitação e isolamento também foram mencionadas, sugerindo a coexistência de padrões de enfrentamento menos eficazes.

Outro aspecto relevante é o reconhecimento da importância da psicologia para o desempenho esportivo, com 75% dos participantes acreditando que a psicologia pode contribuir para o desempenho no tiro desportivo. Esse achado está em consonância com evidências que destacam o papel das variáveis psicológicas no esporte, especialmente em modalidades que exigem precisão e controle motor fino, como é o caso do tiro. Estudos recentes indicam que fatores como atenção, controle emocional e regulação da ansiedade têm impacto direto sobre o desempenho esportivo (Cardoso et al., 2024).

De maneira geral, os resultados apontam que a prática do tiro desportivo, especialmente em um contexto recreativo, pode servir como um recurso auxiliar no gerenciamento do estresse, embora não seja possível estabelecer uma relação de causa e efeito devido ao delineamento descritivo do estudo.

Entre as limitações do estudo, destacam-se o tamanho reduzido da amostra e a utilização de instrumentos de autorrelato. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes e empreguem medidas fisiológicas complementares, como cortisol salivar e variabilidade da frequência cardíaca, buscando aprofundar a compreensão sobre a relação entre a prática esportiva e o estresse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo permitem retomar o objetivo geral, que consistiu em analisar o nível de estresse em praticantes de tiro desportivo, bem como o problema de pesquisa que buscou compreender de que maneira esse estresse se manifesta e é manejado nesse contexto. A partir dos resultados obtidos, verifica-se que o objetivo foi alcançado, uma vez que

foi possível identificar os níveis de estresse presentes na amostra e analisar fatores individuais e contextuais associados à sua manifestação, evidenciando que, embora o estresse esteja presente, predomina em níveis leves a moderados, não configurando, em sua maioria, quadros críticos.

Em relação à síntese dos principais resultados, constatou-se um perfil sociodemográfico predominantemente masculino, adulto, economicamente ativo e com nível educacional elevado, além de uma prática consolidada do tiro desportivo, majoritariamente com fins recreativos e de autodefesa. Observou-se ainda um perfil de saúde física favorável, associado à prática de outras atividades físicas, o que pode atuar como fator protetivo. No que tange ao estresse, identificaram-se níveis predominantemente leves e moderados, com sintomas mais frequentes relacionados à tensão muscular, insônia e dificuldades cognitivas, além da predominância de estratégias adaptativas de enfrentamento, como atividade física e suporte social. Destaca-se também a percepção dos participantes de que o tiro desportivo contribui para o manejo do estresse, reforçando seu potencial como recurso de regulação emocional.

No que diz respeito às contribuições da pesquisa, o estudo amplia o corpo de conhecimento na área da Psicologia do Esporte ao investigar uma modalidade ainda pouco explorada sob a ótica da saúde mental. Os achados oferecem subsídios relevantes para a compreensão do estresse em esportes de precisão, podendo orientar intervenções psicológicas voltadas à promoção do bem-estar, ao aprimoramento do desempenho e ao desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional. Além disso, contribui para o reconhecimento do tiro desportivo como um contexto legítimo de investigação científica, especialmente no cenário brasileiro.

Entretanto, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. Destaca-se o tamanho reduzido da amostra e sua restrição a um único clube de tiro, o que limita a

generalização dos resultados. Ademais, a utilização de instrumentos de autorrelato pode estar sujeita a vieses de resposta, especialmente em temas relacionados à saúde mental. O delineamento transversal também impede o estabelecimento de relações de causalidade entre as variáveis investigadas.

Diante dessas limitações, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes e incluam diferentes contextos e regiões, a fim de possibilitar análises mais abrangentes. Recomenda-se também a utilização de métodos mistos, combinando abordagens quantitativas e qualitativas, bem como a inclusão de medidas fisiológicas, como níveis de cortisol e variabilidade da frequência cardíaca, para uma avaliação mais robusta do estresse. Além disso, investigações longitudinais podem contribuir para compreender a evolução do estresse ao longo do tempo e sua relação com a prática contínua do tiro desportivo.

6 REFERÊNCIAS

Anunciação, L., Marques, L., Andrade, L. de, Soares, A. C. C., Cruz, R. M., & Lipp, M. E. N. (2022). Psychometric evidence for the Lipp' Adult Stress Symptoms Inventory. Paidéia (Ribeirão Preto), 32, e3235. https://doi.org/10.1590/1982-4327e3235

Barbosa, T. (n.d.). *Pontifícia universidade católica de goiás escola de ciências sociais e da saúde graduação em fisioterapia trabalho de conclusão de curso ii treinamento e repercussões físicas em praticantes de tiro esportivo: REVISÃO DA LITERATURA GOIÂNIA 2023*. Retrieved May 6, 2025, from https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5744/1/Artigo%20Tiro%20Esportivo%20TCC%20Fisio%20Talita%20B%20Alencar.pdf

Barros, Aidil J. da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de souza. (2007). Fundamentos de Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,

Brasil. (1997). Lei 9437/1997. Institui o Sistema Nacional de Armas - SINARM, estabelece

condições para o registro e para o porte de arma de fogo, define crimes e dá outras providências. Planalto.gov.br. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9437.htm

Brasil, (2025). Planalto.gov.br. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/D10629.htm

Brasil. (2003). LEI Nº 10.826, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2003. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências.Planalto.gov.br. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.826.htm

Brasil. (2008). Lei 11.706/2008. Altera e acresce dispositivos à Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, que dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição e sobre o Sistema Nacional de Armas - Sinarm e define crimes. Planalto.gov.br. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11706.htm

Brasil. (2018). *Portaria 46/2018. Serviço Público Federal Ministério da indústria, comércio exterior e serviços instituto nacional de metrologia, qualidade e tecnologia-inmetro*. (n.d.). Retrieved May 8, 2025, Disponível em:http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002491.pdf

Brasil. (2022). *Conceder Certificado de Registro Pessoa Física - Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC)*. (2023). Www.gov.br. https://www.gov.br/pt-br/servicos/conceder-certificado-de-registro-pessoa-fisica-colecionador-atirador-desportivo-e-cac

Cardoso, B. F. S., Silva, G. C. P. S. M., Silva, Y. R. L., Meireles, A. S., Sodré, R. S., Monteiro, A. B. M. C., Gama, D. R. N., & Vale, R. G. S. (2024). Análise do desempenho, estresse, resiliência, fatores de personalidade e atenção durante uma simulação de competição de tiro com arco. *Revista de Educação Física / Journal of*

Physical Education, 92(4), 427–437. https://doi.org/10.37310/ref.v92i4.2950

Harter, S. (2012). *The Construction of the Self:* Developmental and Sociocultural Foundations (2nd ed.). New York & London: The Guilford Press.

Hochman, B., Nahas, F. X., Oliveira Filho, R. S. de, & Ferreira, L. M. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, *20*(2), 2–9. https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002

JusBrasil. (2023). *Como Obter o Certificado de CAC (Colecionador, Atirador e Caçador) no Brasil: Regulamentação Legal | Jusbrasil*. Jusbrasil. https://www.jusbrasil.com.br/artigos/como-obter-o-certificado-de-cac-colecionador-atirador-e-cacador-no-brasil-regulamentacao-legal/2014779673

Karino, C. A., & Laros, J. A. (2014). Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. *Psico-USF, 19*(1), 23-36.

Karsten, Julie., Penninx, B. W. J. H, Riese, H., Ormel, J., Nolen W. A., & Hartman, A. (2012) The state effect of depressive and anxiety disorders on big five personality traits. *Journal of Psychiatric Research, 46*(5), 644-650.

Li, X., Huang, J., & Zhu, F. (2025). The optimal exercise modality and dose for cortisol reduction in psychological distress: A systematic review and network meta-analysis. Sports, 13(12), 415. https://doi.org/10.3390/sports13120415

Lipp, M. E. N. (2003). *Mecanismos neuropsicofisiológicos do estresse: teoria e aplicações clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. de O. (2023). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, *25*, 65–74. https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008

Mendonça, N., & Pequeno, L. (2014). Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas e Letras - Programa de pós-graduação em filosofia a eudaimonia na ética das

virtudes de aristóteles. https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9615/2/arquivototal.pdf

Nascimento Neto, L. I., et al. (2017). Efeito do esforço físico no desempenho de tiro de policiais militares do batalhão de choque. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 23(2), 109–113.

Park, S. H., Lim, B. S., & Lim, S. T. (2020). The effects of self-talk on shooting athletes' motivation. Journal of Sports Science & Medicine, 19(3), 517–521.

Piana, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books .

Prado, J. M., Kurebayashi, L. F. S. & Silva, M. J. P. (2012) Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP, 46*(5), 1200-1206.

Raul, P., Torena, H., & Alegre\rs, P. (2020). *UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CURSO DE DIREITO ESTATUTO DO DESARMAMENTO: UMA ANÁLISE DA (ABRANGÊNCIA?) EM RELAÇÃO ÀS ARMAS DE FOGO COM NUMERAÇÃO RASPADA*. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/222136/001125882.pdf?sequence=1

Rocha, I.L.D. S. (2018). *Psicologia Do Esporte E Tiro Desportivo: Aspectos Psicológicos Na Preparação E Desempenho Do Atleta. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3918/1/5193%20Ivo%20Rocha.pdf*

Rodrigues, J. P. E. (2022). Da guerra ao esporte: a inserção feminina no mercado de tiro esportivo. Disponível em: http: https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/14232/TCC%20Jayne%20Pedron%20Engelmann%20Rodrigues.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Santos Júnior, J. A. dos, Lima, D. V. B., Tenório, S. B., Lopes, A. P., & Fermoseli, A. F. de O. (2016). RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente*, *4*(3), 51–62. https://doi.org/10.17564/2316-3798.2016v4n3p51-62

Santos Junior, J. A. Lima, D. V. B. & Lopes, A. P. (2014) Relação entre traços de personalidade e ansiedade. *Revista Ciências Biológicas e da Saúde, 2*(1), 79-89.

Silva, N. L. F., et al. (2016). Comparação do tempo de reação em duas modalidades esportivas: Voleibol e tiro esportivo. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, 8(3), 1–10.

Southier, G. ANÁLISE ACERCA DA CONSTITUCIONALIDADE DO § 2º DO ARTIGO 310 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL. Tubarão/SC, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Direito da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Direito. Disponível em: http: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/36abf008-223b-417f-9c22-59e95c491f33/content

Teixeira, João Luís Vieira. Armas De Fogo: elas não são as culpadas. 2ª Ed. 2018.

Wood, C. J., Clow, A., Hucklebridge, F., Law, R., & Smyth, N. (2018). Physical fitness and prior physical activity are both associated with less cortisol secretion during psychosocial stress. Anxiety, Stress, & Coping, 31(2), 135–145. https://doi.org/10.1080/10615806.2017.1390083

Zhao, C., Wang, K., Li, D., et al. (2024). Relationship between state anxiety, heart rate variability, and shooting performance in adolescent shooters. BMC Psychology, 12, 736. https://doi.org/10.1186/s40359-024-02062-4

Apêndices

APÊNDICE 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: NIVEL DE EM PRATICANTES DE TIRO DESPORTIVO.

Pesquisadores Responsáveis: Giovani Amado Rivera (orientador), Márcia Maria Evangelista da Silva (Orientanda).

Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado **"Nível de Estresse em Praticantes de Tiro Desportivo"**, que tem como objetivo analisar o nível de estresse em praticantes dessa modalidade esportiva. No estudo, você participará respondendo a um questionário com algumas afirmativas sobre o objeto de estudo. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em "riscos mínimos", como fadiga ao responder o questionário, sendo assegurados todos os direitos, como desistência, caso aconteçam. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, por tanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra da pesquisadora.

A participação na pesquisa, trará benefícios diretos para a ciência e para o enriquecimento do que se conhece sobre o tema.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 5802018, em seu Capítulo IV, inciso IV.I.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 266 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.

_____

Pesquisador/a Responsável

Centro Universitário de Patos - (UNIFIP)

Telefone: (83) 99803-6240

E-mail: marciapsiunifip@gmail.com

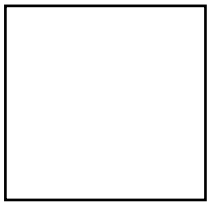
Eu, _____, portador do RG:_____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a RESOLUÇÃO 466/2012, Capítulo IV, Inciso IV.I, todos os meus direitos abaixo relacionados:

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento, se assim o desejar, bem como ter assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- A segurança de que não serei identificado/a, mantendo o caráter oficial da informação, assim como, será assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa, caso venha a ocorrer, nos termos da lei, e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa.
- A garantia de que todas e quaisquer responsabilidades, nas diferentes fases da pesquisa, são dos pesquisadores, bem como fica assegurado que poderá haver exposição dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo material resultante será utilizado exclusivamente para construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado a qualquer momento. Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, Paraíba, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do entrevistado (a)



APÊNDICE 2. Termo de Compromisso do Pesquisador

Título do Projeto: NÍVEL DE ESTRESSE EM PRATICANTES DE TIRO DESPORTIVO

Pesquisadores Responsáveis: Mateus Osório da Silva (Orientador) e Márcia Maria Evangelista Da Silva (Discente).

Instituição: Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Telefone para contato: (83) 99802-1968.

Local da coleta de dados: Unifip – Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, Mateus Osório da Silva (Docente Pesquisador) e Márcia Maria Evangelista Da Silva (Discente Pesquisadora), assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5(cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos – UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos – PB, 06 de maio 2025.

Mateus Osório da Silva

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

_____

Assinatura do(a) Discente Pesquisador(a)

APÊNDICE 3. Termo de Autorização Institucional

Prezado(a) Gestor(a) do Arena 1911 - Clube de Tiro e Loja de Armas:

Solicitamos sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado NÍVEL DE ESTRESSE EM PRATICANTES DE TIRO DESPORTIVO, de autoria da acadêmica Márcia Maria Evangelista da Silva, que está sendo supervisionada pelo Prof. Mateus Osório da Silva, no Centro Universitário de Patos – UNIFIP. A pesquisa será realizada por meio da aplicação de um roteiro de pesquisa estruturado, com perguntas e escalas que abordam os objetivos da pesquisa, bem como o preenchimento de um questionário sociodemográfico com vista a conhecer melhor o perfil dos participantes. A qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que será realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores estarão aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa vir a surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos através desse estudo serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que venha a comprometer o sigilo da participação dos integrantes de sua Instituição, respeitando, desse modo, as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20. Caso a pesquisa traga qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador compromete-se a reparar este dano ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento na eventualidade da participação nesta. Destacamos que a coleta de dados somente será iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Eu,_____, declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma na referida instituição. Sei que, a qualquer momento, posso revogar esta autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização, bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Patos – PB,_____ de_____de_____.

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

_____

Assinatura (nome e cargo do responsável pela instituição da pesquisa)

APÊNDICE 4. Questionário Sociodemográfico

Informações Sociodemográficas

1. Sexo Biológico:

( ) Masculino

( ) Feminino

2. Idade: _____

3. Cor/Raça:

( ) Branco(a)

( ) Preto(a)

( ) Pardo(a)

( ) Outro

4. Estado Civil:

( ) Solteiro(a)

( ) Casado(a)

( ) União estável

( ) Divorciado(a)

( ) Viúvo(a)

5. Grau de Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental

( ) Ensino Médio

( ) Ensino Superior

( ) Pós-graduação

6. Ocupação profissional:

( ) Apenas trabalho (CLT e/ou autônomo)

( ) Estudo e trabalho

( ) Apenas estudo

7. Renda Mensal:

( ) Até 01 salário mínimo

( ) Entre 01 e 02 salários mínimos

( ) Entre 02 e 03 salários mínimos

( ) Entre 03 e 04 salários mínimos

( ) Entre 04 e 05 salários mínimos

( ) Mais de 05 salários mínimos

8. Cidade e estado onde reside: _____

9. Religião:

( ) Católica

( ) Protestante

( ) Espírita

( ) Outra

( ) Sem religião

( ) Frequento mais de uma religião

( ) Ateu/Agnóstico

Anexos

ANEXO 1. Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp (ISSL)

QUADRO 1
A) Marque com F1 os sintomas que tem experimentado nas últimas 24 horas
( )1. MÃOS (PÉS) FRIOS
( )2. BOCA SECA
( )3. NÓ NO ESTÔMAGO
( )4. AUMENTO DE SUDORESE
( )5. TENSÃO MUSCULAR
( )6. APERTO DA MANDÍBULA/ RANGER DE DENTES
( )7. DIARRÉIA PASSAGEIRA
( )8. INSÔNIA
( )9. TAQUICARDIA
( )10. HIPERVENTILAÇÃO
( )11. HIPERTENSÃO ARTERIAL
( )12. MUDANÇA DE APETITE

Some 1 ponto para cada F1 que assinalou..... ( )F1

B) Marque com P1 os sintomas que tem experimentado nas últimas 24 horas
( )13. AUMENTO SÚBITO DE MOTIVAÇÃO
( )14. ENTUSIASMO SÚBITO
( )15. VONTADE SÚBITA DE INICIAR NOVOS PROJETOS
Some 1 ponto para cada P1 que assinalou..... ( )P1

QUADRO 2
A) Marque com F2 os sintomas que tem experimentado na última semana
( )1. PROBLEMAS COM A MEMÓRIA
( )2. MAL-ESTAR GENERALIZADO SEM CAUSA ESPECÍFICA
( )3. FORMIGAMENTO DAS EXTREMIDADES
( )4. SENSAÇÃO DE DESGASTE FÍSICO CONSTANTE
( )5. MUDANÇA DE APETITE
( )6. APARECIMENTO DE PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS
( )7. HIPERTENSÃO ARTERIAL
( )8. CANSAÇO CONSTANTE
( )9. APARECIMENTO DE ÚLCERA
( )10. TONTURA/ SENSAÇÃO DE ESTAR FLUTUANDO
Some 1 ponto para cada F2 que assinalou ..... ( )F2

B) Marque com P2 os sintomas que tem experimentado na última semana
( )11. SENSIBILIDADE EMOTIVA EXCESSIVA
( )12. DÚVIDA QUANTO A SI PRÓPRIO
( )13. PENSAR CONSTANTEMENTE EM UM SÓ ASSUNTO
( )14. IRRITABILIDADE EXCESSIVA
( )15. DIMINUIÇÃO DA LIBIDO

Some 1 ponto para cada P2 que assinalou ..... ( )P2

QUADRO 3

A)Marque com F3 os sintomas que tem experimentado na última semana

( )1. DIARRÉIA FREQUENTE
( )2. DIFICULDADES SEXUAIS
( )3. INSÔNIA
( )4. NÁUSEAS
( )5. TIQUES
( )6. HIPERTENSÃO ARTERIAL CONTINUADA
( )7. PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS PROLONGADOS
( )8. MUDANÇA EXTREMA DE APETITE
( )9. EXCESSO DE GASES
( )10. TONTURA FREQUENTE
( )11. ÚLCERA
( )12. INFARTO

Some 1 ponto para cada F3 que assinalou..... ( )F3

B) Marque com P3 os sintomas que tem experimentado na última semana

( )13. IMPOSSIBILIDADE DE TRABALHAR
( )14. PESADELOS
( )15. SENSAÇÃO DE INCOMPETÊNCIA EM TODAS AS ÁREAS
( )16. VONTADE DE FUGIR DE TUDO
( )17.APATIA, DEPRESSÃO OU RAIVA PROLONGADA
( )18. CANSAÇO EXCESSIVO
( )19. PENSAR/FALAR CONSTANTEMENTE EM UM SÓ ASSUNTO
( )20. IRRITABILIDADE SEM CAUSA APARENTE
( )21. ANGÚSTIA/ ANSIEDADE DIÁRIA
( )22. HIPERSENSIBILIDADE EMOTIVA
( )23. PERDA DO SENSO DE HUMOR

Some 1 ponto para cada P3 que assinalou..... ( )P3

AVALIAÇÃO

A)	F1 ( )	P1 ( )
B)	F2 ( )	P2 ( )
C)	F3 ( )	P3 ( )
TOTAL (VERTICAL)	F ( )	P ( )

LINHA A. Sintomas F (físicos) e P (psicológicos) da fase do Alerta
LINHA B. Sintomas F (físicos) e P (psicológicos) da fase de Resistência
LINHA C. Sintomas F (físicos) e P (psicológicos) da fase de quase-exaustão

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Pesquisador: MATEUS OSORIO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64662122.3.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciência da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.782.544

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa utilizará o método qualitativo. Os estudos de pesquisa qualitativa são diversificados quanto ao seu método, forma e objetivos. Para que seja possível identificar uma pesquisa desse tipo, é necessário compreender o território como uma fonte direta de obtenção dos dados e o pesquisador como um instrumento participativo; o seu caráter descritivo; o significado que os sujeitos participantes dão as coisas e à sua vida e o enfoque indutivo.

O cenário de investigação está situado na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Sua população está estimada em 825.796 pessoas, com a densidade demográfica de 3.421,28 hab./km². Seu PIB é de R$25 R$.768,0 e possui o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,763, considerado alto. O Coeficiente de Gini (que busca medir o grau de distribuição de rendimentos entre os indivíduos de uma população) no município de João Pessoa teve a média móvel de 0,683, a colocando entre as 5 capitais com maior desigualdade de renda do Brasil.

A técnica utilizada para a produção de dados será baseada na entrevista em profundidade, individual e face a face e gravada em aúdio. É uma técnica qualitativa que busca dimensionar um determinado assunto partindo de uma busca de informações, percepções e experiências dos informantes, para que possam ser analisadas e apresentadas de forma estruturada. As vantagens desse tipo de técnica estão na versatilidade de permitir que o informante defina os termos da

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB ¿ 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

resposta e ao entrevistador ajustar as perguntas. Esse tipo de entrevista busca robustez nas respostas, sem representação estatística ou quantificação.
Para a análise das entrevistas, será utilizada a metodologia da análise do conteúdo. Ela
é definida como uma técnica de análise de comunicações, que busca inferir o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo entrevistador/pesquisador. Na análise do material coletado, busca-se classificar o conteúdo em temas ou categorias, que auxiliem na compreensão do que está por trás do discurso do entrevistado. Quanto a interpretação, a análise do conteúdo perpassa por dois momentos: a objetividade a subjetividade dos dados coletados. É uma técnica refinada, que exige do pesquisador disciplina, dedicação e paciência e tempo.
Para a realização da pesquisa, serão entrevistados os seguintes atores: o gestor e os
trabalhadores de nível superior de cada um dos Centros de Atenção Psicossocial do município de João Pessoa.
A definição do número de participantes do estudo se dará através da saturação teórica.
É uma ferramenta conceitual usada com bastante frequência nos estudos qualitativos em
diferentes áreas do campo da Saúde. Ela é utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho da amostra de um estudo, fazendo com que a captação de novos dados seja interrompida. No
entanto, de acordo com a literatura, estima-se que serão realizadas um mínimo de 20 e um
máximo de 28 entrevistas para que se alcance a saturação teórica.
Para a realização da pesquisa, foi solicitada a anuência da Secretaria Municipal de
Saúde de João Pessoa-PB e a aprovação do projeto de pesquisa pelo Colegiado do
PPGSC/UFPB. Submete-se o projeto para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB. Todos os participantes deverão assinar o TCLE e serão respeitadas todas as diretrizes e as normas
regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos contidas nas Resoluções nº
466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Objetivo da Pesquisa:
Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

Objetivo Primário:

Analisar as estratégias de comunicação dos CAPS do município de João Pessoa.

Objetivos Secundários:

1. Identificar a percepção de trabalhadores e gestores dos CAPS do município de João Pessoa acerca de seu papel na RAPS e de seu processo de trabalho;

2. Caracterizar as estratégias de comunicação utilizadas por trabalhadores e gestores dos CAPS para efetivação da RAPS e para a produção do cuidado nos CAPS;

3. Discutir as potencialidades e as fragilidades das estratégias de comunicação utilizadas por trabalhadores e gestores dos CAPS para efetivação da RAPS e para a produção do cuidado nos CAPS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

Riscos:

Vale ressaltar que há possibilidade de um risco ao(à) Participante da Pesquisa, como: cansaço, constrangimento, desconforto psicológico e outros previsíveis, que são considerados riscos mínimos, e previsíveis para uma pesquisa com seres humanos. Cabe ainda mencionar que diante de quaisquer constrangimentos/desconfortos psicológicos na realização desta pesquisa, o participante poderá voluntariamente desistir e/ou retirar sua participação da mesma sem quaisquer prejuízos para si.

Benefícios:

Os benefícios que esta pesquisa corresponde a analisar o contexto político assistencial dos serviços de saúde mental, principalmente ao que tange a sua execução e finalidade na Rede de Atenção Psicossocial para usuários, familiares, profissionais e população em geral.



Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, Analisar as estratégias de comunicação dos CAPS do município de João Pessoa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos de Apresentação Obrigatória, foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE O PESQUISADOR RESPONSÁVEL ENCAMINHE EMENDA SOLICITANDO A INCLUSÃO DO NOME DO ORIENTADOR (Geraldo Eduardo Guedes de Brito) NA EQUIPE DE PESQUISA.

RECOMENDAMOS AINDA QUE, CASO OCORRA QUALQUER ALTERAÇÃO NO PROJETO (MUDANÇA NO TÍTULO, NA AMOSTRA OU QUALQUER OUTRA), O PESQUISADOR RESPONSÁVEL DEVERÁ SUBMETER EMENDA INFORMANDO TAL(IS) ALTERAÇÃO(ÕES), ANEXANDO OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS.

RECOMENDAMOS TAMBÉM QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA O PESQUISADOR RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL E DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À(S) INSTITUIÇÃO(ÕES) ONDE OS MESMOS FORAM COLETADOS, AMBOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO DEFINITIVA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

TENDO EM VISTA A NÃO OBSERVÂNCIA DE NENHUM IMPEDIMENTO ÉTICO, SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO, DA FORMA COMO SE APRESENTA, SALVO MELHOR JUÍZO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB ¿ 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB



Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2033069.pdf	31/10/2022 09:14:20		Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto.pdf	31/10/2022 09:12:08	MATEUS OSORIO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	19/10/2022 09:52:25	MATEUS OSORIO DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	aprovacaoPPSC_UFPB.pdf	19/10/2022 09:50:08	MATEUS OSORIO DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	anuencia_pmjp.pdf	19/10/2022 09:47:30	MATEUS OSORIO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	19/10/2022 09:46:40	MATEUS OSORIO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JOAO PESSOA, 29 de Novembro de 2022

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))